



## Trabalho 821

### PERFIL DE PRIMÍPARAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DO MUNICÍPIO DE RECIFE-PE.

Dalliany Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Maria Amelia de Souza<sup>2</sup>; Marta Maria Coelho Damasceno<sup>3</sup>; Marina Ferraz Torres de Luna<sup>4</sup>; Ana Karine Girão Lima<sup>5</sup>; Andréa de Oliveira Albuquerque<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O nascimento é um acontecimento natural e um dos fatos mais marcantes na vida da mulher, e por isso merece atenção especial e cuidado. Não deve ser o processo de nascimento o fator mais importante. A parturiente deve conscientizar-se de que é a protagonista na história, na cena do parto e também nos momentos de cuidados no puerpério não desvalorizando o conhecimento e interesse da equipe de saúde em auxiliar e promover o bem estar e a saúde do binômio mãe e recém-nascido. Considera-se importante conhecer o perfil de puérperas atendidas pela Maternidade Barros Lima para obter informações e ferramentas que direcionem uma melhor abordagem na avaliação, nas intervenções preventivas e terapêuticas. Ressalta-se que os elementos socioeconômicos não devem ser esquecidos no atendimento pré-natal, e que esta deve ser informada quanto aos cuidados necessários para o sucesso desse estágio. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das primíparas atendidas em uma maternidade municipal de Recife-Pernambuco. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal de natureza quantitativa. A população foi constituída por todas as primíparas, que encontravam-se no alojamento conjunto da maternidade no período da coleta de dados, o qual ocorreu de Outubro a Dezembro de 2011. A amostra foi composta por 19 primíparas que atenderam aos critérios de inclusões estabelecidos. A análise dos dados foi realizada através do programa Excel/2007 e depois processado no EPIINFO, por meio da estatística descritiva em valores relativos e absolutos. O estudo foi conduzido a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco, conforme o protocolo nº323/11. **RESULTADOS:** O estudo compreendeu 19 (100%) primíparas, que se encontravam no alojamento da Maternidade Barros Lima. Destas, 12 (63,15%) tinham uma faixa etária de 18 a 22 anos, já 7 (36,84%) possuíam uma faixa etária de 23 a 28 anos. Em relação ao estado civil, 8 (42,10%) eram solteiras, 4 (21,05%) casadas, 7 (36,84%) tinham uma união não-consensual. Quanto ao grau de escolaridade, 10 (52,63%) possuíam o ensino médio incompleto, 7 (36,84%) o ensino médio completo, 1 (5,26%) tinha o ensino superior incompleto, e enquanto 1 (5,26%) com ensino fundamental completo. No que se refere à ocupação, 15 (78,94%) eram compostas por donas do lar, 2 (10,52%) eram autônomas, 1 (5,26%) trabalhava com eventos e 1 (5,26%) relatou ser doméstica. Em relação à renda familiar, houve um predomínio de 15 (78,94%) de 1 a 3 salários mínimos, sendo que 1 (5,2%) relatou ter uma renda de mais de 4 salários mínimos e 3 (15,7%) menos de um salário mínimo. A maioria das famílias 17 (89,47%) é composta de 2 a 4 membros, e 16 (84,21%) relataram morar em zona urbana. As características socioeconômicas das gestantes estudadas revelaram-se semelhantes às observadas por outros estudos<sup>1</sup>, que também mostraram preponderância de pacientes jovens e de baixa escolaridade

1. Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PIBIC/CNPq do projeto de pesquisa Ações de Enfermagem na Identificação e Prevenção de problemas que interferem no Processo Saúde-Doença. E-mail: [dalliany\\_rs@hotmail.com](mailto:dalliany_rs@hotmail.com).

2. Enfermeira Doutoranda em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória.

3. Enfermeira Doutora em Enfermagem. Professora da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

4. Enfermeira. Graduação pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória.

5. Enfermeira Mestranda Bolsista Capes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

6. Estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)



## Trabalho 821

com domínio do ensino fundamental, além disso, a baixa escolaridade é tida pelo ministério da saúde como fator de risco para a gestação. Em relação ao estado civil estudo aponta que a presença do companheiro é significativa na vida da gestante, uma vez que pode atuar como apoio econômico e psicológico a gestante. Algumas pesquisas mostram que a falta do cônjuge no domicílio se relaciona com a baixa adesão ao pré-natal para gestantes, tanto adolescente como adultas, e com o baixo peso ao nascer do recém-nascido<sup>2</sup>. Observou-se que a maioria não trabalhava fora do lar na época do parto, situação semelhante como o nosso estudo. Verifica-se que sem profissão, as chances de inserção no mercado de trabalho ficam menores e o sustento da família pode ser comprometido, sendo que o risco das gestantes que trabalhavam deixar afetar ou desligar-se dessa atividade depois que engravidaram é muito elevado<sup>3</sup>. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados encontrados, foi possível observar que eles são semelhantes ao de outros estudos. Evidenciou-se alto número de partos em mulheres, com idade média de 20 anos. A maior parte delas residia na zona urbana, apresentava o Ensino Médio incompleto, solteiras, renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos e não exercia atividade profissional remunerada, sendo mais predominante o trabalho no lar. Nesse sentido, o conhecimento do perfil socioeconômico das puérperas primíparas é importante para subsidiar o planejamento das atividades a serem realizadas pela equipe de saúde durante o pré-natal, como também no parto e puerpério. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Após o nascimento do bebê, a mulher deverá se adaptar a essa nova fase de sua vida e organizar seu dia a dia a fim de poder assumir esse novo papel de mãe. É preciso compreender que esse período não é relacionado apenas a mudanças biológicas, mas também psicológicas, sociais e econômicas. Esses dados são importantíssimos para que o enfermeiro possa realizar suas atividades e intervenções com a puérpera de acordo com suas necessidades. O acompanhamento da gestação através do pré-natal e o acompanhamento realizado após o nascimento no puerpério é de competência da equipe de enfermagem da unidade de saúde do município a que a mulher pertence. O enfermeiro deve ser treinado para cuidar da puérpera e de sua família, não apenas dos aspectos biológicos que esse período da vida da mulher engloba, mas todas as necessidades que essa mulher e sua família possuem. O enfermeiro deve atuar de forma humanizada, mas com segurança, a fim de que sua assistência possa ser de qualidade e que possa ter significativa relevância no cuidado com a família que atende.

### REFERÊNCIAS:

1. Leite MCA, Nóbrega MM, Nóbrega MML. Diagnósticos de enfermagem em gestantes atendidas em Unidades de Saúde da Família. Rev. Enferm. UFPE. 2009; 3(2): 88-94.
2. Carniel EF et al. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2006; 6(4): 419-26.
3. Faria DGS, Zanetta DMT. Perfil de mães adolescentes de São José do Rio Preto/Brasil e cuidados na assistência pré-natal. Arq Ciênc Saúde. 2008; 15(1): 17-23.
4. Alves AM, Gonçalves CSP et al. A enfermagem e puérperas primigestas: desvendando o processo de transição ao papel materno. Cogitare Enfermagem; 2007.

**EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

**DESCRITORES:** Perfil de saúde, Enfermagem, Gestantes.